



PET Indígena

27 de maio de 2020 · 🌐



Elen Vidal, indígena Karipuna, mostra um pouco dos impactos da pandemia entre os indígenas do Rio Oiapoque na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. O relato foi escrito em português pela Elen, e traduzido para francês, inglês e espanhol por alunos voluntários da UNIFAP. Para acessar as traduções basta rolar a página; Curta e compartilhe, vamos ajudar a divulgar a voz dos indígenas. #OPETNãoPara #PetIndígena #CampusBinacional #Oiapoque

Eu sou Elen Vidal de Figueiredo, sou Karipuna, moro na aldeia Kunanã, localizada na região de Oiapoque, Terra Indígena Juminã. Faço parte do cacicado da minha aldeia, e estou no 5º semestre da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

No Kunanã começamos a ficar realmente preocupados quando o Covid-19 começou a se espalhar pela França, chegando na Guiana Francesa, principalmente pelo fato de termos parentes que moram do outro lado da fronteira. Logo após, descobrimos que o vírus já havia chegado em Macapá e também em Oiapoque, com o crescente número de casos. Todos na comunidade ficamos muito assustados, particularmente por ser uma enfermidade que mata e ainda não tem cura. Diante dessa situação, a comunidade decidiu manter o isolamento na aldeia, diminuindo o fluxo de entrada e saída, sendo permitida a saída somente em alguns casos de emergência, como por exemplo, na área de saúde, fora disso, não podemos sair. Algumas famílias sentiram dificuldades no isolamento, especialmente pelo fato de não poderem sair da aldeia para vender os seus produtos, como farinha e frutas, no município de Oiapoque e Saint Georges. Por outro lado, o isolamento tem estimulado ainda mais a coletividade e a união, pois quando alguns homens saem para caçar e mariscar, e voltam com peixes, jacaré, cutia, paca, tatu, macaco, etc, toda a comunidade é beneficiada pela partilha desses alimentos. Isso tem levado a comunidade a engrandecer o valor de cada pessoa, e também tem estimulado uma alimentação mais saudável, já que as famílias não estão consumindo produtos industrializados comprados no município de Oiapoque.

Para enfrentar essa pandemia provocada pelo coronavírus temos nos unido ainda mais, inclusive confeccionando placas educativas baseado nas orientações do Ministério da Saúde com o objetivo de conscientizar e prevenir o nosso povo. Assim, ficou definido em reunião que qualquer pessoa que chegasse à aldeia teria que descer da voadeira e tomar banho no rio com sabão, para desinfetar todo o corpo e poder entrar na aldeia. As novas regras são relacionadas a medidas de proteção e foram escritas em placas, que estão espalhadas na entrada da aldeia e no porto da comunidade. Tenho ajudado a comunidade na produção dessas placas educativas no combate à Covid-19, além de conversar e acalmar as pessoas que estão preocupadas diante do crescente número de pessoas infectadas e o aumento do número de casos de mortes em nosso Estado.

Aldeia Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brasil – 26 de maio de 2020.

“Je suis Elen Vidal de Figueiredo, je suis Karipuna, j'habite dans le village de Kunanã, situé dans la région d'Oiapoque, terre indigène Juminã. Je fais partie du chef de mon village et je suis au 5ème semestre à l'Université Fédérale d'Amapá-UNIFAP, du cours de licence interculturel indigène.

À Kunanã, nous avons commencé à être très inquiets lorsque Covid-19 a commencé à se répandre en France, arrivant à Guyane française, principalement parce que nous avons des parents qui vivent de l'autre côté de la frontière. Peu de temps après, nous avons découvert que le virus était déjà arrivé à Macapá et aussi à Oiapoque, avec le nombre croissant de cas. Tout le monde dans la communauté avait très peur, surtout parce que c'est une maladie qui tue et qui n'a toujours pas de remède. Compte tenu de cette situation, la communauté a décidé de maintenir l'isolement dans le village, en réduisant le flux d'entrée et de sortie, ne laissant la sortie que dans certains cas d'urgence, comme dans le domaine de la santé, en dehors de cela, nous ne pouvons pas sortir.

Certaines familles ont connu des difficultés pendant l'isolement, spécialement parce qu'elles n'ont pas pu quitter le village pour vendre leurs produits, comme la farine et les fruits, dans la commune d'Oiapoque et Saint Georges. D'un autre côté, l'isolement a stimulé davantage la collectivité et l'unité, car lorsque certains hommes partent à la chasse et aux mollusques et reviennent avec du poisson, de l'alligator, de l'agouti, du paca, du tatou, du singe, etc., toute la communauté profite du partage de ces aliments. Cela a conduit la communauté à valoriser chaque personne et également à encourager une alimentation plus saine, car les familles ne consomment pas de produits industriels achetés dans la commune d'Oiapoque.

Pour faire face à cette pandémie causée par le coronavirus, nous nous sommes unis encore plus, notamment en réalisant des panneaux éducatifs basés sur les directives du ministère de la Santé afin de sensibiliser et de prévenir notre peuple. Ainsi, il a été défini lors d'une réunion que toute personne arrivant dans le village devrait descendre du bateau et se baigner dans la rivière avec du savon, désinfecter tout le corps et pouvoir entrer dans le village. Les nouvelles règles sont liées aux mesures de protection et ont été écrites sur des panneaux, qui sont répartis à l'entrée du village et au port de la communauté. J'ai aidé la communauté dans la production de ces panneaux éducatifs dans la lutte contre Covid-19, en plus de converser et calmer les gens qui sont préoccupés par le nombre croissant de personnes infectées et le nombre croissant de décès dans notre État”.

Village de Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brésil – 26 mai 2020.

Traduit par Darleine Esther Joseph

“I am Elen Vidal de Figueiredo, I am Karipuna, I live in Kunanã village, located in the region of Oiapoque, Juminã Indigenous Land. I am part of the chieftdom of my village, and I am in the 5th semester of the Federal University of Amapá- UNIFAP, in the course of Indigenous Intercultural Degree.

In Kunanã we started to get really worried when the Covid-19 started to spread through France, arriving in French Guiana, mainly because we have relatives who live across the border. Soon after, we discovered that the virus had already arrived in Macapá and also in Oiapoque, with the growing number of cases. Everyone in the community was very scared, particularly because it is a disease that kills and still has no cure. In view of this situation, the community decided to maintain the isolation in the village, decreasing the flow of entry and exit, being allowed to leave only in some cases of emergency, such as in the health area, outside of this, we cannot leave. Some families experienced difficulties in isolation, especially because they could not leave the village to sell their products such as flour and fruits in the municipality of Oiapoque and Saint Georges. On the other hand, the isolation has stimulated even more collectivity and the unity, because when some men go out to hunt and shellfish, and come back with fish, alligator, cutia, paca, armadillo, monkey, etc., the whole community benefits from sharing of these foods. This has led the community to enhance the value of each person, and has also stimulated a healthier diet, since the families are not consuming industrialized products purchased in the municipality of Oiapoque.

To face this pandemic caused by the coronavirus we have joined our forces even more, including making educational signs based on the guidelines of the Ministry of Health with the aim of raising awareness and preventing our people. Thus, it was decided in a meeting that anyone who arrived in the village would have to come off the boat and bathe in the river with soap, to disinfect the whole body and be able to enter the village. The new rules are related to protective measures and were written on signs, which are spread at the entrance of the village and at the community port. I have been helping the community to produce these educational signs in the fight against Covid-19, as well as talking to and calming people who are worried about the growing number of infected people and the increasing number of deaths in our state”.

Kunanã Village, Oiapoque, Amapá, Brazil - May 26, 2020.

Translated by Ruth Lydie JOSEPH

“Yo soy Elen Vidal de Figueiredo, soy Karipuna vivo en la aldea Kunanã, localizada en la región de Oiapoque, tierra indígena Juminã. Formo parte del Cacicado de mi aldea y estoy en el quinto semestre de la Universidad Federal de Amapá-UNIFAP, en la carrera de Licenciatura Intercultural Indígena.

En la Kunanã comenzamos a estar realmente preocupados cuando el Covid-19 comenzó a propagarse por Francia, llegando en la Guiana Francesa, principalmente porque tenemos parientes que viven al otro lado de la frontera. Luego después descubrimos que el virus ya había llegado en Macapá y también en Oiapoque, con creciente número de casos. Todos en la comunidad nos quedamos muy asustados, particularmente por ser una enfermedad que mata y aún no tiene cura. Ante la situación, la comunidad decidió mantener el aislamiento en la aldea, disminuyendo el flujo de entrada y salida, permitiendo sólo las salidas de emergencia, como por ejemplo en el área de salud, fuera de eso no podemos salir.

Algunas familias sentían dificultades en el aislamiento, especialmente por el hecho de que no podían salir de la aldea para vender sus productos, como harina y frutas, en el municipio de Oiapoque y San Jorge. Por otro lado el aislamiento ha estimulado aún más la colectividad y la unión, pues cuando algunos hombres salen para cazar y pescar, y vuelven con peces, caimán, agutí, paca, armadillo, mono, etc, toda la comunidad comparte esos alimentos. Eso ha llevado a la comunidad a engrandecer el valor de cada persona y también ha estimulado una alimentación más saludable, ya que las familias no están consumiendo productos industrializados comprados en el municipio de Oiapoque.

Para enfrentar esa pandemia provocada por el coronavirus tenemos que unirnos aún más, inclusive haciendo carteles educativos basados en las orientaciones del Ministerio de Salud con el objetivo de concienciar y prevenir a nuestro pueblo. Así fue definido en la reunión, que cualquiera persona que llegase a la aldea tendría que bajarse del bote y bañarse en el río con jabón, para desinfectar todo el cuerpo y poder entrar en la aldea. Las nuevas reglas son relacionadas a la medida de protección y fueron escritas en pancartas, que están propagadas en la entrada de la aldea y en el puerto de la Comunidad. He ayudado a la comunidad en la producción de esas pancartas educativas en el combate al Covid-19, a parte de las conversaciones y de calmar a las personas que están preocupadas durante el creciente número de personas infectadas y el aumento del número de casos de muertes en nuestro Estado”.

Aldeia Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brasil – 26 de mayo de 2020.

Traducido por Benjamin Mba Abuy Nfumu



PET Indígena

Site educacional

Enviar mensagem

106

6 comentários 47 compartilhamentos